

Apresentação

Encerrando o evento comemorativo dos 20 anos da Revista de Estudos da Linguagem da FALE/UFMG, apresentamos a RELIN 21.1, composta por nove artigos, cobrindo áreas temáticas variadas.

O primeiro, de Marcus Maia, se insere no campo da psicolinguística e trata da aferição temporal do processamento de alguns fenômenos gramaticais, levando em conta sujeitos, métodos e insumo linguístico.

O segundo artigo, de Leonel Figueiredo, trata da implementação de um *parser* para um fragmento do português no XLE, sistema utilizado para o desenvolvimento de gramáticas computacionais baseadas no modelo gerativo da LFG. O fragmento abrange os seguintes aspectos da concordância verbal, sujeitos à variação dialetal: (i) concordância sintática do chamado pronome *a gente*, com formas verbais de terceira pessoa do singular, e semântica, com a primeira e terceira do plural; (ii) concordância do pronome *tu*, com a segunda e a terceira do singular, e do pronome *vocês*, com a segunda e terceira do plural; (iii) concordância semântica de um DP definido no plural com a primeira pessoa do plural.

A seguir o terceiro artigo, de autoria de Maria Luiza Braga e Maria Conceição Paiva, investiga orações complexas de tempo, conjugando-se as dimensões diacrônica e sincrônica. Foram analisados conectores que expressam relação temporal no português do século 18 ao século 21. As autoras concluem que há uma estabilidade no conjunto de conectores utilizados no período e chamam a atenção para a necessidade de se considerar as especificidades semânticas codificadas pelas orações temporais.

No quarto artigo, Gabriel Othero revisita o estatuto do pronome “cê” no português brasileiro. Por meio de análise distributiva, o autor busca demonstrar que as formas *você* e *cê* são dois pronomes pessoais distintos, com características sintáticas e prosódicas igualmente distintas.

César Nardelli, no quinto artigo, discute possibilidades para o desenvolvimento da lexicologia social proposta por Georges Matoré. O autor descreve a abordagem de Matoré e as principais críticas a ela. A seguir, desenvolve um estudo de caso, analisando os termos “esquadrão de morte” e “grupo de extermínio”, a fim de propor caminhos para o remodelamento da teoria. O artigo é concluído com a defesa da necessidade de se estudar o léxico dentro de um quadro analítico mais amplo, a partir de uma lexicologia sócio-histórica.

No sexto artigo, Vera Lúcia Lopes Cristovão e Vinícius Neves de Cabral discutem o uso de *podcasts* na formação continuada de professores de línguas. Os autores adotam o Interacionismo Sociodiscursivo como seu principal referencial teórico e argumentam que o ensino com base em gêneros textuais, como proposto em seu referencial teórico, resulta satisfatório. Os autores concluem o texto apontando que há barreiras a ser vencidas no uso de novas mídias e que o nível de habilidade oral de uma parcela dos professores em educação continuada precisa melhorar para que eles possam usufruir do ensino de gêneros via novas tecnologias.

Os três artigos que finalizam este número tratam de elementos agrupáveis em estudos do discurso. O sétimo artigo, de Luiz Francisco Dias, analisa as abordagens da enunciação mais representativas nos estudos linguísticos brasileiros, buscando avaliar o papel das formas linguísticas na constituição de modelos teóricos. O autor discute o conceito de forma linguística numa abordagem enunciativa voltada para a compreensão de lugares sintáticos da língua portuguesa, abordando aspectos da qualificação da forma linguística e suas consequências para a identidade de lugares sintáticos que não se realizam com ocupação lexical. Dias conclui que o conceito de *acontecimento* é fundamental, discutindo por meio deste a relação entre a forma linguística e a significação.

No oitavo artigo, Luciane de Paula apresenta inicialmente uma proposta de caracterização epistemológica para os estudos do Círculo de Bakhtin e a seguir uma reflexão sobre as perspectivas de abordagens brasileiras. A autora afirma ser possível falar-se em uma Análise do Discurso Dialógica no Brasil, a partir das noções de diálogo, signo ideológico, sujeito e exotopia.

No nono e último artigo deste volume, Paulo H. A. Mendes e Simone P. S. Mendes apresentam suas primeiras reflexões oriundas de pesquisa sobre o patrimônio imaterial da Região dos Inconfidentes, em Minas Gerais. Os autores baseiam-se em entrevistas com residentes de passagem de Mariana, MG, inicialmente discutindo questões metodológicas associadas à coleta de entrevistas e, a seguir, discorrem sobre um modelo transteórico para o estudo das relações entre memória, cognição e discurso. Entre as categorias conceituais adotadas no estudo, figuram: experiência discursiva, *performance*, vocalidade, memória cognitivo-discursiva e espaço semiótico.

Esperamos que este número da RELIN ofereça leitura que produza frutos.

Maria do Carmo Viegas e Heliana Ribeiro de Mello
Belo Horizonte, 05 de fevereiro de 2013